

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

EXPEDIENTE

Para o regular andamento das serviços da administração d'este jornal sollicitamos aos nossos assignantes das localidades onde a cobrança não pode ser feita por intermedio das estações postaes a fineza de nos enviarem em vale do correio ou estampilhas a importancia da sua assignatura relativa ao ultimo anno de 1905.

Os nossos assignantes das freguezias ruraes d'este concelho podem procurar os seus recibos no estabelecimento de José Maria dos Santos, n'esta cidade, onde estão em cobrança.

ARES POLITICOS

Não deixa de ser interessante o quadro da actual politica portugueza—para quem a observa imparcialmente, n'estes dias de calor, de tranquillidade e de paz. E' um quadro de desorganisação profunda, nos partidos politicos, mas annunciador de melhores dias tambem. Essa esperanza nos conforta.

A desorientação do ultimo gabinete progressista do sr. José Luciano foi o golpe de morte nos monoplios politicos em Portugal. Agitado pela questão dos tabacos e por outras questões de administração publica, o povo acordou para a comprehensão nitida dos seus deveres e das suas regalias.

Os republicanos aproveitaram o novo estado da alma popular, arastando a para os comicios, falando-lhe de uma nova era de paz e de prosperidade, condemnando os abusos dos governantes e indicando a republica como panacéa unica e effcaz.

Infelizmente porem o principal defeito não está nas instituições, mas nos homens...

Esta propaganda, naturalmente, produziu os seus efeitos. Os republicanos chegaram a ser os senhores absolutos da capital. A familia real, por seu lado, viu se impedida de assistir a espectaculos, fugindo assim a manifestações que a propria policia era impotente para evitar ou conter.

A queda do governo do sr. José Luciano pareceu ás altas regiões o meio de serenar os animos. Mas o sr. Hintze Ribeiro subiu ao poder e essas manifestações, longe de se acalmarem, redobram de intensidade. Depois de uma celebre manifestação republicana na praça de touros do Campo Pequeno—onde a familia real nunca mais voltou—o sr. Hintze Ribeiro foi tambem sacrificado, apenas com cincoenta e oito dias de governo.

Julgou se então que a chamada do sr. João Franco aos conselhos da corôa era o remedio verdadeiro e effcaz para o mal que tão assustadoramente lavrava.

O sr. João Franco, desligado ha

seis annos do sr. Hintze Ribeiro e arvorado em chefe do novo partido regenerador liberal, parecia ser a ligação sympathica entre o rei e o povo. Antigo dictador e politico, abjurára d'esses velhos modos autocraticos, dando em prégar nos clubs, no parlamento e no proprio Conselho de Estado a boa e sã doutrina. As suas censuras iam desde os ministros até ao Rei com um tal desassombro, que nos parecia ouvir não a voz do antigo estadista, mas o verbo inflamado de qualquer caudilho republicano.

Logo, nenhum politico poderia, melhor que o sr. João Franco, satisfazer as aspirações da nação. Mas uma vez no poder, o novo chefe do governo ameaça uma quebra fraudulenta. Longe de cumprir desassombadamente, doesse a quem doesse, custasse a quem custasse, o seu programma liberal, o sr. João Franco principiou por transigir com varios abusos. E um politico que transige, é um politico perdido.

Com dois mezes de governo, o sr. João Franco é já o alvo da descrença nacional. Mais uma esperanza... perdida. De forma que, n'este estado de coisas, só talvez um governo extra-partidario, sem ligações de politiquice, pode endireitar a administração publica e acalmar o paiz.

Os republicanos trataram de reorganizar agora as suas forças em um congresso na cidade do Porto. E não só reorganizaram as suas forças mas aplacaram tambem as fundas divergencias e as ambiciosas rivalidades que lavravam no seu partido. O directorio supremo que ali foi eleito começou já a organizar os trabalhos para as proximas eleições que devem trazer grandes surpresas ao governo, principalmente em Lisboa. Na capital, a lucta vai ser assim devida: de um lado a colligação entre franquistas e progressistas; de outro lado os regeneradores; de outro ainda, os republicanos. E todos os tres grupos apresentando listas completas—o que pode dividir a votação monarchica, de forma a ficarem os republicanos com os dez deputados da maioria.

Este resultado seria a queda inevitavel do sr. João Franco. Para o substituir talvez se lembrassem do sr. Julio de Vilhena. Viria a fallir tambem? Tomaria, enfim, por caminho direito sem transigencias nem desfallecimentos?

Eis aqui o quadro fiel da actual politica portugueza.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

DELEGADO DO THESOURO

Acompanhado de sua familia parte no proximo dia 15 de julho para Monchique, onde tenciona demorar-se dois mezes, o sr. Francisco d'Abreu Marques, illustre escriptor e delegado do thesouro n'este districto.

DR. TEIXEIRA D'AZEVEDO

Após alguns dias de permanencia em Faro onde foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e correligionarios d'aquella cidade, chegou hontem á noite a Tavira o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, venerando juiz da Relação e antigo deputado ás côrtes pelo Algarve.

Apesar de só meia hora antes da chegada do comboio se saber da vinda do illustre magistrado, foram esperal o á jare do caminho de ferro muitos dos seus amigos, entre os quaes tomámos nota dos seguintes:

Prior Romão Vaz, major Silva Mimoso, dr. António de Sousa, Felix d'Amaral, Joaquim Fonseca, Xavier da Trindade, José Pinheiro Centeno, dr. José Castanho, Sebastião Pinheiro Centeno, capitão Cesar Ribeiro, padre Freitas Barros, tenente Bernardo Vizetto, Conceição, Leopoldino Pires, Antonio Augusto Soares, José Manoel Centeno, Jacintho das Dores, Antonio Balté, Luiz Corvo, Silverio Almodovar, Jordão Casado, Sebastião da Cruz, José Maria dos Santos, Sant'Anna Corrêa, Francisco André do Rosario, Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo, Asdrubal Pires, Antonio Pinto d'Almeida, Antonio Santos, etc.

O dr. Matheus d'Azevedo tem aqui muito pouca demora, indo talvez amanhã ou depois a Villa Real de Santo Antonio. De seguida parte para Lisboa, d'onde segue para Entre-Rios a uso das aguas.

Noticias politicas

Vae dirigir os serviços do real d'agua n'este districto o inspector dos impostos sr. Domingos Correia Arouca que estava addido á repartição districtal de Faro. O sr. Francisco Constantino Verissimo, que desempenhava aquella commissão de serviço, foi mandado addir á mesma repartição districtal.

—Veio para Faro reforçar a delegação aduaneira d'aquella cidade o sr. José Joaquim de Sant'Anna, 3.º aspirante da alfandega de Lisboa.

—Por despacho de 21 de junho ultimo foi mandado prestar serviço na repartição districtal de Faro o escriptor de fazenda de Cabeceiras de Basto, sr. José da Encarnação Vieira.

—Continuam fazendo serviço na direcção das obras publicas d'este districto alguns empregados jornalheiros.

ADMINISTRADORES DE CONCELHO

Conforme haviamos annuciado foi nomeado administrador do concelho de Monchique o sr. Henrique Vaz de Mascarenhas, alferes de infantaria 4.º O brioso official já tomou posse do seu novo logar.

—Com a retirada do sr. José Joaquim Soromenho para a capital ficou a administração do concelho de Castro-Marim a cargo do presidente da Camara sr. Nogueira da Silva.

Se fôr acceite a proposta dos franquistas locais será nomeado administrador para aquella concelho o sr. Filipe Celorico Drago Madeira, proprietario muito considerado e querido n'aquella região.

—Informa a *Folha de Loulé* que foi nomeado administrador de Villa Velha de Rodam o sr. Manoel Martins de Sousa Caraça.

Parece que o sr. ministro da fazenda não proroga o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado.

ECHOS

O ultimo numero do *Futuro* abre um pequeno parentese na sua prosa habitualmente revolucionaria para nos descrever a reunião de republicanos algarvios ha poucos dias celebrada em Villa Nova de Portimão. Depois de nos dar, com *entremets* de adjectivos sanguinarios, a nota completa da assistencia vermelha, fecha o intransigentissimo collega aquelle seu artigo robespierrino com a declaração de ter ficado *gratissimamente impressionado pelas manifestações de uma vitalidade que não lhe parecia que o partido republicano tivesse no Algarve.*

E' modestia. Demais sabe o *Futuro* quanto a sua prosa revolucionaria tem feito medrar no Algarve o ideal republicano...

Consta á *Folha de Loulé* que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro regressa a Lisboa no dia 12 do corrente, vindo disposto a entrar em lucta aberta, nas proximas eleições, com o governo. E aproveita a noticia para pedir ao mesmo sr. Hintze Ribeiro que não tremam, pois que da lucta surgirá um... deputado.

Então o collega não dá licença para mais alguns?

Declara o *Guadiana* que tratará do dr. Matheus d'Azevedo sempre que tenha de commentar ou rebater qualquer asserção do nosso jornal.

N'um jornal onde se não assume a responsabilidade do que se escreve não é de extranhar que se teime em imputar a responsabilidade dos nossos artigos a quem os não escreve. Poderia ser um processo simplesmente commodo se não fosse extraordinariamente indigno.

Chega-nos d'Olhão a seguinte carta:

Sr. Redactor:

No seu numero de sabbado ultimo insiste V. em dizer que virá para a freguezia d'esta villa o prior de Moncarapacho, rev. Ignacio dos Reis. Lá terá V. as suas razões para essa insistencia.

Eu, porem, tambem tenho as minhas para lhe dizer que talvez se engane, sendo provavel que appareça nomeado para aquelle logar o rev. Relego Arouca, prior em Santa Maria de Lagos. E' neste nome que ultimamente mais se tem fallado nos centros politicos.

De V.
Olhão
Constante leitor.

Deixe lá fallal-os. Logo que vagou a freguezia agora tão avaramente pretendida foi effectivamente o nome do rev. Relego Arouca que teve maior cotação. Até se disse estar a seu lado a protecção augusta da Rainha. Mas essa cotação baixou extraordinariamente desde que o referido sacerdote fez na sua freguezia as festas da semana santa com a antiga pompa e luzimento, o que lhe valeu ser denunciado pelo camarada Bernardo Luiz e logo depois ligeiramente castigado.

Como estavam os progressistas no poder começou então a ser indicado como de maiores probabilidades de exito o nome de *Frei Appolinario*, o celebrado prior de Santa Catharina da Fonte do Bispo. Havia de custar.

Mas os progressistas cabiram e com a ascensão dos regeneradores subiu extraordinariamente de cotação a candidatura do rev. Igna-

cio dos Reis que, mais ou menos, se tem mantido até hoje.

Pensou muita gente que com a subida dos franquistas baixassem muito as probabilidades do rev. Ignacio dos Reis dando logar ao nome do rev. Antonio de Jesus Alagaya. Effectivamente a nata franquista de Olhão—e outra coisa não era de esperar—empenhou-se fortemente para que o escolhido fosse o seu patricio Alagaya, mas essa pretensão esbarrou no Paço Episcopal onde de ordinario esbarram quasi todas as pretensões politicas em assumptos de ordem ecclesiastica.

Depois reconsiderou-se que o rev. Ignacio dos Reis pouco podia fazer politicamente em Olhão, e que o mesmo não succederia ao parochio que o fosse substituir em Moncarapacho.

Ahi está como vae para Olhão o rev. Ignacio dos Reis sendo substituido em Moncarapacho pelo rev. Antonio Alagaya que, se chegar ao termo d'essa jornada, é quem de facto merece os parabens.

A *Folha de Loulé* dá como falsos os boatos de terem surgido varias complicações na concentração liberal...

Que boa deve ser a vida para os que vivem ainda de illusões...

No nosso jornal de 9 de junho ultimo, n'um echo onde apenas queriamos mostrar aos nossos leitores o antigo desagrado politico do sr. Alexandrino Ramires pelo actual presidente do concelho, faziamos a seguinte transcripção d'um antigo numero do *Guadiana*:

«Nós temos pelo sr. João Franco o mais profundo desagrado politico; combatemol-o nas idéas que elle representa como chefe de uma facção detestada.»

Por um lapso do revisor faltou n'essa transcripção a palavra *politico*. Claro está que essa palavra melhor servia a reforçar o nosso intento, visto que era exactamente ao desagrado politico que nos queriamos referir, como os leitores podem certificar-se pelas palavras que precediam aquella transcripção. Mas o *Guadiana*, na proverbial má fé com que aduba todas as discussões que lhe merecemos, quiz ver n'essa falta um mal intencionado proposito e por isso mais uma vez nos accusou como portadores de navalha de ponta e móla.

N'um dos numeros seguintes rectificamos o referido trecho transcripto, esclarecendo como a falta d'aquella palavra fôra motivada por lapso de revisão e não por qualquer mau proposito. Effectivamente aquella omissão só se justificaria como propositada se quizessemos referir nos ao desagrado pessoal do sr. Ramires pelo sr. João Franco, mas não era esse, certamente, o nosso desejo, visto que só de politica tratavamos no referido echo e só a relações politicas nos queriamos referir.

Pois da nossa rectificação faz ainda o *Guadiana* grande escarécú, insinuando que a fizemos de má vontade e lembrando mais uma vez a navalha de ponta e móla.

Ora para provarmos que a fizemos de vontade ahi vae outra vez transcripto o referido trecho, mais uma vez devidamente rectificado; e para lhe provarmos tambem a inveterada má fé com que discute,

ahi reproduzimos as seguintes palavras nossas que seguim aquella transcripção no mesmo numero onde ella veiu truncada:

Pois agora, apenas oito mezes passados, já o sr. Alexandrino Ramires está de opinião completamente mudada. Os franquistas, quando estavam na opposição e nada podiam fazer, só lhes mereciam chicanas e um profundo desagrado politico; agora que são poder já lhes merecem... louvores. Necessidades da vida!

Como se vê repetiamos a phrase profundo desagrado politico, ainda no mesmo echo, mas sem que d'esta segunda vez fosse omitida a palavra politico. E' evidente que se tivessesmo o proposito de omitir aquella palavra, a omitiriamos todas as vezes que tivessesmo de repetir a phrase. Não o fizemos, porem, mesmo porque d'ella é que mais precisavamos para o fim que tinhamos em vista. Assim pensaram, certamente, todos os que nos lêram de boa fé.

A banda de infantaria 4 está contractada para ir dar um concerto no passeio publico d'Olhão na noite de 14 do corrente. Como se dê a coincidência de n'esse dia ser o anniversario da tomada da Bastilha, quer o vermelhissimo Futuro que a referida banda execute a Marselheza, promettendo fazer n'esse sentido as necessarias diligencias.

Por este caminhar anda havemos de vêr o Futuro a exigir que el-rei assobie a Carmignole nos conselhos de estado a que preside.

A! como o sanguinario Futuro anda esquecido dos tempos em que tocava o Hymno da Cartal...

O penultimo numero do Guadiana é todo um amontoado de diatribes que, mesmo porque o são, quasi nem valem a pena da referencia. Se alguma utilidade tem é tornar ainda mais nitido o perfil moral de quem as escreve.

Algumas ha, porem, que talvez nos mereçam resposta, o que não fazemos já n'este numero porque outros assumptos de ordem local e de maior importancia nos tomam o tempo e o espaço.

Para defeza de suas razões avariadas continua o Guadiana a mentir com o descaro e a sem-cerimonia habituaes.

Agora chama-nos órgão do partido regenerador... Afóra o mais.

OS QUE MORREM

Em Faro, D. Anna Paula de Mascarenhas Vellozo Monteiro, viuva de Joaquim Monteiro, fallecido no Porto e apparentada com algumas das principaes familias d'quella cidade.

Em Loulé, a esposa do sr. Francisco José Lopes, barbeiro.

Em Lagos, D. Anna Ritta Cabral, de 87 annos, tia dos srs. dr. Cabral, Pedro Cabral e Jeronymo Cabral.

Em Lagoa, Casimiro Duarte Quintão, proprietario, de 43 annos.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo pegado as borlas do caixão os srs. André Correia, Domingos Cabrita Nunes, Filipe Grade da Costa Pimentel, Constantino da Silva Negrão, Domingos Gonçalves de Sousa Correia e Carlos Judice Samora Pimentel.

Falleceu a mãe do sr. João Duarte Sereno, juiz de direito n'esta comarca.

INSTRUCCÃO PUBLICA

Para presidir aos exames de instrucção primaria do 1.º gráu nos concelhos de Lagos, Aljezur, Villa do Bispo e Monchique, partiu na terça-feira para o parlamento do Algarve o nosso presado amigo sr. Ventura José Tavares, illustrado professor da escola do sexo masculino da freguesia de Santa Catharina do concelho de Tavira.

Muito tem a lucrar os examinandos d'aquelles concelhos com a presidencia do digno professor que allia á excellencia dos seus dotes profissionais nobres qualidades de coração.

ROUBOS

Pesa-nos que o pouco espaço de que dispomos n'este numero nos não permitta relatar todas as peripicias interessantes no roubo de que foi victima o sr. Domingos Soares e a que vamos referir-nos. Antes porem, de entrarmos na narração succinta dos factos queremos endereçar ao actual administrador do concelho os nossos entusiasticos louvores pela energia, imparcialidade e sollicitude com que tem sabido honrar o seu mandato. Tomando por divisa o velho rifão «quem quer vae quem não quer manda» o sr. Joaquim Neves, justo é dizer-se, tem sacrificado a administração da sua casa que é importante para se dedicar quasi exclusivamente á administração do concelho. E como esta tem sido feita dil-o a opinião publica que é unanime em applaudir a conducta energica e activa do novo administrador, conducta de que muito necessitavamos no meio d'esta dolorosa apathia a que haviamos chegado.

Pertence o sr. Joaquim Neves a um grupo politico que, politicamente, tem dado razão a desagradados geraes. Isso, porem, não impede que façamos justiça á forma verdadeiramente digna como se tem desempenhado do seu cargo, onde, até hoje, tem sabido ser mais administrador de que politico.

Honra lhe seja e oxalá assim continue.

Na manhã de terça feira appareceu cortado o telhado do armazem onde o sr. Domingos José Soares tem a estancia de madeiras, na Borda d'Agua d'Aguiar. Conhecedor do facto o sr. Soares correu a participal-o á auctoridade administrativa.

Aberto o armazem viu-se faltar uma secretaria que servia de cofre, encontrando-se tambem arrombada a gaveta d'uma meza. No solo onde os ladrões saltaram estavam alguns pingos de sangue.

Mais tarde foi encontrada a secretaria no Sapal, toda partida, calculando se que a não podessem abrir por ter fecladuras muito fortes. D'ella tinham os gatunos levado 260.000 réis, mais ou menos, em notas de 20.000 e de 10.000 réis e dinheiro em prata. Examinando se a secretaria ainda se encontrava, n'um fundo falso, uma nota de 100.000 réis que escapara á voragem dos gatunos.

Foi logo preso um tal Alegria que costumava estar a serviço no armazem arrombado e como alguém affirmára tel-o visto com o Faia na noite do roubo, foi este tambem logo procurado e preso, encontrando-se-lhe uma escoreação no nariz que não sabia o que era. Aos primeiros interrogatorios nada disserem, conservando se presos na noite de terça feira, separados um do outro.

Durante a noite ponde a auctoridade informar-se da convivencia habitual do Faia com a celebre familia dos Cabeças, tão conhecida e temida ahí por essas redondezas.

Guardadas as casas por força militar poderam ser presos na manhã de quarta feira alguns dos Cabeças julgados conniventes no roubo.

O Faia, apertado a responder, confessou o crime, declarando ter enterrado o dinheiro na estrada de Santa Margarida, para onde logo partiu acompanhado d'um policia. Feita a escavação no local indicado foi effectivamente encontrado o dinheiro, mas só em prata. As notas dissera tel-as em casa, mas como lá não fossem encontradas foi mais tarde presa uma sua tia, tambem dos Cabeças, e que depois de muito interrogada declarou na manhã de quinta feira saber onde estava o dinheiro. Então o sr. administrador acompanhou-a ao sitio denominado Traz dos Muros onde effectivamente estavam as notas n'um buraco do muro do quintal do sr. Honorato. Eram 3 notas de 20.000 réis, 2 de 10.000, 3 de 5.000 e 1 de 2.500 réis.

Na terça feira, logo que se soube do roubo, começou circulando a opinião d'alguns auctorizados que diziam ser o roubo invenção do roubado; na quarta feira, quando

appareceu a prata, já os mesmos diziam que elle tinha aproveitado o assalto para dar como roubado muitissimo mais dinheiro do que o que tinha e, no fim de tudo, já os mesmos cavalheiros achavam que o sr. Soares só disse a verdade. Tres opiniões diversas em menos de tres dias. E' habito...

Hontem pela manhã um cabo quartelleiro de infantaria 4 queixou-se ao sr. administrador que lhe haviam roubado perto de 30.000 réis do estabelecimento que tem no Largo da Praça. Poucos foram os indicios apresentados pelos queixosos, mas tão sollicita foi a intervenção do proprio administrador no assumpto, que logo hontem á tarde se conseguiu apurar toda a meada do roubo, estando já presa a criminosa e encontrado o dinheiro roubado.

A opinião geral é concorde em affirmar que todos estes crimes estariam ainda hoje em mysrerio se em vez da decisiva intervenção da auctoridade se usassem as antigos formulas de apresentação de testemunhas que demoravam o bastante para que tudo ficasse sempre em aguas de bacalhau,—desculpe-se-nos o plebeismo.

O que por ahí se diz ..

Que está por um fio o haver maioria franquista na camara de Faro.

—que logo que tal succeda varias ruas d'aquella cidade receberão novo baptismo.

—que n'uma importante freguezia do concelho d'Olhão certo franquista enragé está muito, muitissimo descontente.

—que se pensa consolal-o offerecendo-lhe na villa a vaga d'um vermelhissimo funcionario a quem querem apsentar.

—que n'esse caso o descontente aproveitaria a posta burocratica sem ter de dar em droga com as suas drogas.

—que para isso bastaria apenas um bilhete de assignatura em caminho de ferro.

—que em Silves já se agatnam varios governamentais na mira de proxima vacatura em lugar preponderante.

—que na secretaria da camara d'aquella historica cidade é que melhor podem informar sobre o assumpto.

—que se pensa, findos os exames, n'uma syndicancia ao lyceu de Faro.

—que a confirmar-se essa noticia não será syndicante, como quer, o rev. Pedro Nogueira.

—que se activam as diligencias para conformar o official do governo civil sr. Santos a pedir a sua aposentação.

—que para esse logar será promovido o amanuense sr. Sequeira, sendo este substituido pelo jornalista das obras publicas sr. Mascarenhas, irmão do rev. padre Mascarenhas.

Concentração... local

Desde ha muito que havia empenho em mostrar á gente das freguezias a matrona da Concentração Liberal, filha espuria da união politica que, depois de mútua trépa, fizeram os srs. José Luciano e João Franco.

Como na quinta feira tivessesmo de vir cá, por dever d'officio juridico, os srs. drs. João Lucio e Carlos Fuzeta, oradores officiosos do franquismo, sem vencimento, na area do sotavento da provincia, foi esse dia aproveitado para a desejada amostra que se effectuou nas salas da Galeria, á hora em que todos os gatos são pardos. Fez se a apresentação da matrona tendo discursado João Lucio e Carlos Fuzeta com o habitual brilho oratorio, tão mal empregado n'esse pequenino e comesinho entrecho de comedia-politico-provinciana.

A gente das freguezias ficou muito descontente porque pensara que a tal D. Concentração era alguma moçoila bonita e guapa, de se lhe tirar o chapeu. E' afinal foi uma estopada medonha, á parte o relevo litterario dos discursos João

Lucio e Carlos Fuzzeta que sem pre agrada...

Mesmo n'estas pequeninas comedias.

Acaba de ser descoberto por acaso um remedio infallivel contra a coqueluche.

Um medico francez, afim de proceder a uma operação, foi obrigado a anesthisar uma creança que estava tambem atacada de coqueluche. Ora, os quintos de tosse desapareceram completamente e immediatamente.

Em seguida, fizeram-se novas experiencias que deram magnificos resultados. E basta para isso d'uma narcose de cinco minutos.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A

FARO

D. Gertrudes Ferreira Netto

Na manhã de terça-feira ultima falleceu em Faro a sr.ª D. Gertrudes Ferreira Netto, mãe muito estremecida do sr. João José da Silva Ferreira Netto, ex-governador civil d'esta provincia. Para os que de perto conhecem o coração affectuoso e bom d'aquella nosso muito considerado amigo não será difficil calcular o quanto de amargura este lugubre acontecimento lhe terá ocasionado, ferindo-lhe a nota mais intima de dôr no seu delicado coração de filho.

Era uma santa velhinha de 98 annos, quasi um seculo de vida virtuosa e honesta, cheia de amor e de carinhos e que por isso mesmo deixa um rastro de santidade que sempre lhe acompanhará a memoria.

Sobre a athaide da estremecida morta desfolhamos a nossa corôa de saudades e a seu filho, o sr. João José da Silva Ferreira Netto, enviamos a expressão muito sincera do nosso pesar.

O funeral da virtuosa extincta realisou-se na tarde de quarta-feira no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo d'aquella cidade e foi dos mais concorridos e imponente que ali se tem realisado. Estavam n'elle representados innumeras pessoas de todos os concelhos do Algarve.

A's borlas do caixão pegaram successivamente os seguintes quatro turnos de convidados:

Primeiro.—Eduardo Garrido, Augusto Pires, Augusto de Jesus Maria Alves, Carvalho e Costa, Francisco Pedro da Silva Soares e Guerreiro Rabeca, mezarios da referida Ordem.

Segundo.—Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr. Domingos de Abreu, conselheiro Judice Aboim, dr. Alberto Moraes, João Antonio Judice Fialho e commendador João Possidonio Guerreiro.

Terceiro.—Conselheiro Alvaro Ferreira, Borja d'Araujo, Xavier Cavaco, O' Ramos, Sebastião Ortigão e Macedo Ortigão.

Quarto.—Dr. Marreiros Netto, João Rodrigues Aragão, dr. Pestanha Girão, dr. Ernesto Cardoso, José Alexandre da Fonseca e Antonio Bernardo da Cruz.

Atraz do feretro o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves conduzia uma corôa offerecida pelo sr. Ferreira Netto e seu filho; o sr. Julio Bourgard uma outra offerecida pela familia Judice Fialho; o sr. dr. Ernesto Cardoso uma terceira offerecida pelos amigos mais intimos do sr. Netto.

Os sobrinhos da finada offereceram um lindo bouquet.

A chave do caixão foi confiada ao sr. João Antonio Judice Fialho.

Dirigiu o funeral o sr. Nicolau Francisco Canivari.

O sr. Ferreira Netto, alem das condolencias que pessoalmente lhe tem manifestado quasi toda a população de Ferro e muitos dos seus amigos das principaes terras da provincia, tem recebido innumeros telegrammas, cartas e bilhetes de diversos pontos do paiz manifestando pesar pelo triste acontecimento.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 8—major Antonio Marcos Mendes Correia.

Segunda, 9—Eduardo Gomes, Antonio Cyrillo Tavares Bello.

Terça, 10—D. Marianna Pacheco Soares, Sem-tob Sequerra.

Quarta, 11—Raul Cumano de Bivar.

Quinta, 12—D. Maria Amelia Peres Gomes.

Sexta, 13—D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha.

Sabbado, 14—D. Arminda Machado Guerreiro.

Pelo sr. Eduardo de Freitas foi pedida em casamento para seu filho Renato a sr.ª D. Maria Castel-Branco, filha gentil do sr. dr. João Benites Castel-Branco, director das Caldas de Monchique.

E' esperado n'esta cidade, onde vem no gozo de 30 dias de licença o sr. Manoel Baptista Callega Junior, 2.º aspirante de fazenda em Villa do Bispo.

Acompanhado de sua esposa partiu na quarta feira para Lisboa o sr. Francisco Gonçalves Pinto, contador d'esta comarca.

Regressou de Lisboa o sr. capitão Antonio Martinho.

O sr. José Frazão pediu hoje em casamento para seu filho o dr. Primo Frazão a sr. D. Maria Adelaide Guimarães Chaves, gentil filha do sr. Antonio da Conceição Chaves.

Acompanhado de sua esposa partiu no dia 5 para as Caldas da Rainha o sr. conselheiro Judice Aboim.

A PROVINCIA

Loulé

Acompanhado de sua familia está aqui o sr. João Baptista de Barros, 2.º tenente da armada.

Partiu para as Caldas de Monchique o sr. Joaquim Pedro, do Poço do Pezo,

Partiu para Lisboa o sr. Santiago Formosinho Romero.

Acompanhado de sua filha retirou para Gouveia o sr. Joaquim Fernandes Correia.

Está aqui o sr. dr. Joaquim José Prado advogado.

Em 19 do corrente parte para a praia da Luz, de Lagos, com sua familia, o sr. dr. Fojaz de Sampaio, juiz d'esta comarca.

Está muito doente a esposa do sr. José d'Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda.

Monchique

Regressou da capital o sr. Manoel Lopes Garcia Reis.

Realisou-se no dia 2 a eleição da meza administrativa da Misericórdia, que teve o seguinte resultado; provedor, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas; José Antonio Magalhães, secretario; José de Oliveira Chaparro Junior, thesoureiro. São todos franquistas.

Deu a demissão de pharmaceutico da Misericórdia d'esta villa o sr. Antonio Vieira que brevemente retira para Beja onde nos dizem que vae administrar uma pharmacia.

Villa Real

Partiu na quarta-feira para a capital o sr. Matheus Gomes Sanchez.

São desanimadoras as noticias vindas de Lisboa sobre o estado de saude do sr. João Pego, piloto da barra e rio Guadiana.

Por esse mundo...

O sr. Batelli, professor de physica na Universidade de Pisa, descobriu uma substancia da mesma natureza que o radio, mas com propriedades muito mais energicas. Tão excepcional importancia se attribue a esta descoberta, que, pelos resultados já obtidos, se julga que ha de occasionar uma verdadeira revolução tanto na sciencia como na industria.

Em Barcellos tem estado em exposição um boi bem tratado e que alem das quatro patas apresenta á altura da parte posterior e superior da espadaua direita um braço com as tres partes bem distinctas, terminando por uma mão com cinco dedos, terminados com grandes unhas.

O novo cemiterio publico

A circumstancia do actual cemiterio publico estar quasi dentro da cidade com grave perigo para a hygiene e ainda de n'esse sentido se terem feito reclamações aos poderes superiores por parte do commando do regimento de infantaria 4 que está aquartellado nas proximidades d'aquelle cemiterio. fez com que a camara municipal pensasse na construcção d'um novo cemiterio em local mais proprio, encetando as diligencias n'esse sentido. E' sobre o resultado d'essas diligencias que hoje nos escreve *João Junior*, pseudonymo que adivinhamos ser d'um nosso patricio muito considerado e querido, e que ao assumpto dedica o cuidado que sempre lhe mereceram todas as questões que interessam á nossa terra.

Limitamo nos por hoje á publicação da referida carta, prometendo desde já, porém, não largarmos de mão o assumpto que também reputamos de muita gravidade e importancia.

Sr. Redactor

Consinta V. que por meio do seu jornal eu torne publicas as minhas considerações sobre um facto que julgo de muito interesse para a nossa terra e que por isso mesmo talvez nada percam na sua divulgação.

Passava eu ainda agora, casualmente, por um dos passeios lateraes do jardim publico, quando até meus ouvidos chegou a discussão travada n'um banco da rua principal entre tres nossos patricios muito conhecidos mas cujos nomes são por absoluto dispensaveis n'esta minha epistola. O motivo da questão que tão interessadamente absorvia aquella trempede patricios era o local escolhido para a construcção do novo cemiterio publico d'esta cidade, assumpto em que a camara municipal pensa ha já alguns mezes e cujos preparativos entraram ultimamente n'uma phase de relativa actividade.

Tatando-se, como vê, d'um assumpto de indiscutivel importancia, entendi suspender o meu passeio e parei a ouvir a discussão que se animava á maneira que proseguia. Um d'elles, o mais velho por signal, informava que os dois medicos do partido camarario, tendo como adjunto o agronomo sr. João Parreira, haviam andado tempo antes a percorrer os arredores da cidade em demanda do local mais adequado ao cemiterio que se projecta. E acrescentava que essa missão concluiu em dar como local mais proprio para o fim desejado uma pequena propriedade no sitio de S. Pedro, alem do Calvario, e de que é proprietario o sr. Felisberto José Lopes, residente na Figueira da Foz.

Esta simples informação provocou logo fortes commentarios a um outro dos tres patricios que por forma a guma concordava com a resolução dos medicos, pois em seu entender o local escolhido não offeria as condições essenciaes e indispensaveis para a construcção d'um cemiterio. A discussão começou n'este ponto a embulhar-se bastante, surgindo pequenos detalhes que logo occasionavam suspeições e censuras e d'ahi a pouco, em resposta a uma d'essas suspeições, o terceiro dizia-se autorisado a afirmar categoricamente que a camara nada insinuára sobre o local, absolutamente nada, aos medicos do partido. Por fim já quasi se não entendiam os tres e de toda essa discussão mais ou menos calorosa e atrapalhada eu apenas conclui estar definitivamente escolhido aquelle local, sem contudo se saber a quem de direito cabe a responsabilidade da escolha.

Succede quasi sempre assim nas cousas da nossa terra. Nas poucas iniciativas que por aqui ha todos opinam, todos alvitram e todos sentenciam, mas logo que se trata de exigir responsabilidades é sempre difficil saber a quem ellas cabem.

Ora é preciso que assim não succeda na questão do cemiterio que, a seguir pelo caminho que

vae, se nos affigura muito grave. Para que amanhã a camara se não desculpe nos medicos, estes no agronomo adjunto ou ainda este, por sua vez, nos medicos ou na camara, é indispensavel que desde já se aclare bem este assumpto e se fique sabendo com precisão quem verdadeiramente liga a sua responsabilidade á escolha d'aquelle local.

Eu por fórma alguma suspeito da boa intenção com que todos intervieram no assumpto, mas parece-me que n'elle se sacrifica a conveniencia geral em mero beneficio de conveniencias pessoas. Todos os proprietarios, mais ou menos, querem arredar das suas propriedades a visinhança lugubre d'um cemiterio e bastantes pedidos se terão insistentemente feito n'esse sentido. Ha quem diga que talvez isso tivesse levado á escolha d'aquelle local de S. Pedro cujo proprietario não reside aqui nem tem grande duvida na venda da propriedade. Mas também pode ser que não aconteça assim e que contra o que eu penso o referido sitio offereça as condições essenciaes para a construcção em que o querem utilizar. Deve o dizer quem para isso tem competencia profissional.

Eu—sem que as minhas palavras traduzam competencia e sim sinceridade—sempre lhes quero dizer que discordo por completo com a escolha do referido local e parece-me que n'esta discordancia sou acompanhado pela maior e talvez melhor parte da opinião publica. Basta lembrar-me que a propriedade está n'uma baixa de terreno e é limitada, ao que me dizem, por duas vias de communicação—a do caminho de ferro e a estrada districtal de Faro. Alem d'isto o terreno, na parte que limita com o caminho de ferro é todo alagadiço e tem tres aberturas; da parte contraria dizem-me ser uma perfeita tampa de calço. Tudo isto e ainda a circumstancia agravante do local ser rasoavelmente distanciado e ter de se passar pela via ferrea para lá chegar, são motivos que eu julgo sufficientes para discordar d'aquelle escolha que, em verdade, desagrada quasi geralmente.

No entanto pode muito bem ser que eu esteja enganado e que a propriedade do sr. Felisberto José Lopes seja effectivamente a melhor para o fim que se deseja. Era necessario, porém, que d'isso nos convencesse quem para tal tem competencia, de modo a orientar o publico e a evitar-lhe as más suspeições para que é caracteristicamente tendencioso.

O assumpto é bastante grave e pode acarretar graves consequencias; por isso acho essencial que elle se discuta de forma a ficarem dirimidas as responsabilidades.

Certo de que V. prestará ao assumpto a atenção devida, sou

De V. etc.

João Junior.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a capitão e collocado em infantaria 21 o tenente de infantaria 4, sr. Justino Frederico Chrispim.

Foi collocado no 3.º batalhão de infantaria 4 (Faro) o capitão de infantaria 17 sr. Antonio Justino Ramos.

Foi collocado no districto de recrutamento e reserva n.º 7 o capitão do 3.º batalhão de infantaria 4, sr. José Hygino Amado da Cunha.

Foi concedida licença de 60 dias, para se tratar, ao alferes de infantaria 4, sr. Manoel Alexandre.

Foram concedidas as seguintes licenças: José Hygino Amado da Cunha, capitão do districto de recrutamento e reserva n.º 7 (Leiria), 60 dias; José Nunes de Faria, de infantaria 17, 30 dias; Joaquim Mendes Cabeçadas, de infantaria 4, 60 dias.

Cabo de Santa Maria e Ramalhete

Vendem-se dez acções d'esta companhia de pesca de atum. N'esta redacção se diz.

Eu quero ser deputado...

(SUPPLICA A S. VIRGILIO)

Eu quero ser deputado, Pois nunca teve o João Amigo mais dedicado.

Pedro Gaivão.

Eu quero ser deputado Para que possa d'ess'arte Ver meu nome divulgado.

José Zuzarte.

Eu quero ser deputado... Philosophando á Confucio Meus discursos darão brado.

João Lucio.

Eu quero ser deputado E espero que não desmanches Meu desejo inveterado.

José Sanches.

Eu quero ser deputado... D'isso trato com afan P'ra ralar um colligado.

Manoel Roldan.

Eu quero ser deputado... Desabrocha a madre-silva Logo ao meu estro inspirado!

José Francisco da Silva.

Eu quero ser deputado E com justiça o requeiro Visto que sou colligado.

Garcia Guerreiro.

Eu quero ser deputado... Pra que o consigam, estude-se Estrategema de agrado.

Patricio Judice.

Eu quero ser deputado, Pois mal da concentração Se serve a pôr-me de lado.

José Ortigão.

Eu quero ser deputado E ai dos pançulos; acháto-os N'um discurso improvisado.

João Mattos.

Eu quero ser deputado, Pois um juiz altaneiro Sempre tem palavreado.

João da Silva (conselheiro).

Eu quero ser deputado, Pra que me veja entre os nomes Dos que dizem «apoiado».

Teixeira Gomes.

Eu quero ser deputado Para dizer que o Xaréta Não é naturalisado.

Carlos Fuzzeta.

Eu quero ser deputado Para contar-vos as máguas Dos tempos de desthroado.

Joaquim Aguas.

Eu quero ser deputado, Pois que mitra não apanha Quem já é aposentado

Bernardino Pessanha.

Eu quero ser deputado E se tal não conseguires Ficarei desmascarado

Frederico Ramires.

JOÃO TRISTE

LYCEU DE FARO

Assumiu já a reitoria d'este estabelecimento de ensino secundario o sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, professor dos mais antigos e que se impõe á consideração geral pelo seu nobre caracter e reconhecida proficiencia.

Para presidir ao jury dos exames de sahida da 5.ª classe d'este lyceu foi nomeado o sr. João Alberto da Silva Peixoto, professor do lyceu central de Evora.

MOBILIA

Na Praça da Constituição vende-se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dours Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

THEATRO

Démos noticia, no nosso ultimo numero, da representação do drama *Uma Fallencia* effectuada no nosso theatro em 29 do mez findo pela troupe dramatica do actor Antonio Pinheiro. Hoje vamos referir-nos, ligeiramente, ás outras duas peças annunciadas pela mesma troupe e que effectivamente foram representadas nas duas noites seguintes.

No sabbado representou-se *Os Dois Brazões*, comedia de Blumenthel e Kaldsburg que obteve razoavel acolhimento no *D. Amelia*. E' uma comedia de simples entreccho, tecida pela rivalidade constante de duas classes sociaes que se repellam, muito cheia de espirito e que consegue interessar sem prender o auditorio. Foi applaudida.

No domingo representou-se *A Severa*, original de Julio Dantas. Peça portugueza, de costumes portuguezes, de gente portugueza, um trecho authentico e perfeito da vida das marialvas, com touradas e fado, escripta na prosa rendilhada e fidalga de Julio Dantas, conseguiu agradar bastante, arrancando bastos applausos á nossa plateia.

Que diremos do desempenho de todas as peças? Simplesmente que elle não correspondeu á reputação artistica que envolve os nomes dos principaes actores e actrizes que constituem a troupe.

Antonio Pinheiro é um grande actor e, a proposito, apraz-nos registar o que d'elle disse Braz Burity, implacavel critico theatral a quem só os raros, os verdadeiramente artistas, conseguem agradar:

«Antonio Pinheiro—o pastor sentimental e rhetorico, amorudo e recto que, cooperando no exito das *Fogueiras*, com a unção rythmica da sua voz, em Christo oleographico de appetite, é, no ensemble de *D. Amelia*, mais do que um actor de recursos e de boa vontade, com um largo futuro deante de si: é o actor-recurso, pau p'ra toda a obra, hoje galan, amanhã centro, esta semana comico, tragico no mez que vem.

Antonio Pinheiro anda á matroca, n'uma gandaiagem de aptidões, mas sempre tão pessoal, sempre tão limpo, sempre tão elle, n'uma azafama estonteante de ir p'ra frente, e proguedir; que não sabe uma pessoa porque S. Luiz, que é habil mas é economico, não lhe distribue um dia uma peça inteira, dando-lhe os papeis todos, de machos e femeas, mandando-o ainda por cima, ensaiar, marcar, pontar, contraregar, accender as luzes e fazer a scenographia.»

Sciencie de que o desagrado das plateias provincianas lhe não pode macular a reputação distinctissima que usufrue Antonio Pinheiro não quiz trabalhar n'esta *tournee*. Brincou apenas com os seus papeis e desempenhou os sem grande apprehensão de arte e com muita vontade de se desobrigar d'elles. Mas mesmo assim, n'esse *sans facon*, revelou-se-nos o grande artista que é e nas gargalhadas da *Severa* deu nos um clarão da sua arte.

João Gil, que é tambem um bom actor, já não tem, como Pinheiro, tempera para todos os generos. Do repertorio d'agora o unico papel que lhe calha é o de *Romão*, o ricaço alemtejano da *Severa* que desempenha muito correcta e caracteristicamente.

Augusto Machado, que é um actor de muito merecimento, um nome todo cheio de esperanças, não tem n'esta *tournee* um unico papel que sirva a tornar conhecidas as suas aptidões. Nós conhecemol-o desde que fez aqui, com Chaby e Carlos d'Oliveira, a *Ceia dos Cardeas* e admiramol-o desde então. Desgotou-nos não ter-nos podido apreciar-o agora.

Amelia Pereira, a viva e intelligente actriz que vale muito mais do que dizem valer, tem na *Fallencia* o unico papel, dos d'agora, que se apresta ao seu temperamento menineiro e brincalhão.

Os restantes artistas andaram rasoavelmente, á altura dos seus creditos.

A mesma troupe deu na noite de

quinta feira um novo espectáculo com a *Severa*, em beneficio da *Associação de Salvação Publica*, d'esta cidade. Foi muitissimo concorrido, merecendo os interpretes muitos applausos.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana de 28 a 4 de julho de 1906:

Abobora—464 atuns, 38 atuarros, 1 albacora, 109 cachoretas, 2:764#255 réis.

Medo das Cascas—913 atuns, 24 atuarros, 5:317#659 réis.

Barril—1:327 atuns, 7:486#497 réis.

Livramento—375 atuns, 13 atuarros, 105 cachoretas, 2:275#705 réis.

Bias—124 atuns, 1 atuarros, réis 681#707.

Medo Branco—18 atuns, 114 atuarros, 471#000 réis.

Total: 3221 atuns, 190 atuarros, 1 albacoras, 214 cachoretas, 18:996#823 réis.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Rea
7	4,26	manhã	7	12,31	tarde
9	6,	»	9	2,03	»
10	6,46	»	10	2,47	»
11	7,29	»	11	3,33	»
12	8,17	»	12	4,22	»
13	9,09	»	13	5,18	»
14	10,08	»	14	6,20	»
16	12,17	tarde	16	8,27	noite
17	1,15	»	17	9,21	»
18	1,41	manhã	18	9,44	manhã

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	400	14	litros
Cevada.....	260	»	»
Chicharos.....	500	18	»
Favas.....	460	»	»
Feijão branco....	1#200	»	»
Feijão raiado....	1#300	»	»
Grão.....	1#200	»	»
Milho de sequeiro	680	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	680	»	»
Azeite.....	2#500	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	240	15	kilos
Laranjas.....	600	cento	

2.º ANNUNCIO

NO dia 8 do proximo mez de julho, pelo meio-dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerer acima de cincoenta mil réis, preço porque esta venda foi deliberada, o seguinte predio: Uma courella no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, que consta de terra de semear, alfarrobeiras e oliveiras, a confrontar do nascente com José Nunes, norte, poente e sul com João Rodrigues Tavares, foreira em dez réis annuaes a João Antonio Tavares e não descripta na Conservatoria. Este predio foi o que não teve lançador na praça do dia 18 do proximo passado mez de fevereiro e vae pela segunda vez á praça, por virtude da resolução tomada pelos interessados e conselho de familia, o qual pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Pedro Gil, que residiu no indicado sitio do Matto de Santo Espirito. Declara-se que contribuição de registro fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil. E para constar, digo, Civil.

Tavira, 11 de junho de 1906.

Verifiquei—*Trindade.*

O escrívão do 2.º officio,

490 *Arthur Neves Raphael.*

ANNUNCIO

Quem pretender comprar alguns moveis pode dirigir-se á herdeira do reverendo conego Manoel José Bernardo Coelho, moradora na rua do Mau Fôro. 499

Pauta dos jurados sorteados no dia 1 de julho de 1906, que hão de funcionar nos proximos 3.º e 4.º trimestre do corrente anno, nas respectivas audiencias geraes, d'harmonia com a organização judicial

Numeros	Nomes	Moradas		Numeros	Nomes	Moradas	
		Ruas ou sitios	Freguezias			Ruas ou sitios	Freguezias
45	João Martins Gimenes	R. das P. de S. Braz	Santa Maria	84	José Falcão Berredo	Borda d'Agua d'Aguiar	Santa Maria
80	José Antonio da Trindade Contreiras	R. do Poço da Mó Alta	São Thiago	109	Manoel Baptista Callega Junior	R. Direita	» »
98	José Rodrigues Centeno	R. dos Ciganos	Santa Maria	67	Joaquim de Mendonça de Mello Trindade	R. da Caridade	» »
78	José Antonio Ramos e Barros	Pinheiro	Luz	99	José Rodrigues Tavares	Alto de S. Braz	» »
93	José Nicolau	São Pedro	São Thiago	100	José Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo	Borda d'Agua d'Aguiar	» »
97	José Pires de Jesus	R. dos Cutilleiros	Santa Maria	76	José Antonio Pires Padinha	B. d'Agua da Ribeira	» »
47	João Pedro Fernandes	Borda d'Agua d'Asseca	» »	43	João José de Mattos Parreira	R. Nova Grande	São Thiago
79	José Antonio da Silva	R. da Caridade	» »	93	José Maria dos Santos	R. Nova Pequena	Santa Maria
48	João Pedro Maldonado Junior	R. de S. Lazaro	» »	77	José Antonio Ramos	R. Nova de S. Pedro	» »
102	Justino Lucio Ferreira Chaves	R. do Poço da Pomba	» »	44	João Lino do Rego Aboim	R. Nova Grande	S. Thiago
114	Marcellino de Senna Netto	Arrothea	Luz	27	Francisco Pires Diniz	R. dos Reis	Santa Maria
110	Manoel Domingos Madeira Pacheco	Vau	Santa Maria	90	José Joaquim de Sant'Anna	R. Nova Grande	São Thiago
81	José do Carmo Figueiredo Junior	R. de S. Lazaro	» »	91	José Lopes de Brito	Amaro Gonçalves	Luz
96	José Pedro Fernandes	R. do Poço da Mó Alta	São Thiago	63	Joaquim Antonio dos Santos	R. de Mau Fôro	São Thiago
116	Romão Antonio do Carmo Xavier	R. dos Cutilleiros	Santa Maria	86	José Frazão	Portas d'Affeição	» »
92	José Maria Marques Freire	R. da Fonte	» »	117	Sebastião Estacio Tello	Rua d'Avenida	Santa Maria
103	Luiz Augusto Ramos	R. de Mau Fôro	São Thiago	83	José Corrêa de Mendonça	Arrothea	Luz
49	João Pedro Vizetto	Terreiro do Sapal	Santa Maria	104	Luiz Augusto Camacho Sabbo.	R. Nova Grande	São Thiago

Paços do Concelho de Tavira, 1 de julho de 1906.—O Juiz de Direito—Presidente da Comissão (a) João Duarte Sereno.
Está conforme.
Secretaria da Camara de Tavira, 1 de julho de 1906.—O secretario da Camara,—Joaquim Augusto Barrot Trindade.

A PEROLA DE TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PAZ SABER a todos os estimaveis freguezes que desde já se acha habilitado com um enorme sortido em chapéus de sol para homem senhora e creança em todas as côres, variadissimos desenhos e **assombroso saldo** para a estação presente.

Para homem—Em seda de sarge a melhor qualidade até hoje conhecida: em preto castanho e alvadio ao baixo preço de 2\$800 réis.
Em seda gloria chapeo rijo e muito leve que o seu preço era 3\$000 hoje custa 2\$000 réis.
Em setim de lã armação agulha que o seu preço era 1\$200 hoje custa 9\$0 réis.
Em setim de lã armação aranha, molla de fechar custava 1\$500 hoje custa 1\$150 réis.
Em setim de lã armação vulcão molla de abrir custava 1\$800 hoje 1\$250 réis.
Em zéfir cabo abadini muito leve e côres diferentes eram de 1\$000 hoje custam 800.
Em sarge muito forte variadissimas côres chapeo para bater; só aqui se vende por 500 réis.

Para senhora—O ultimo grito da moda: a sombrinha da mais elevada novidade em glacé; em setim lavrado tudo branco; em moirée com barra chinez em seda com barra arrendada e muitissimas mais variedades em desenhos, côres e qualidades; o que ha de mais rico **SO desenhos tudo para liquidar: preços inacreditaveis** como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar: Em algodão a perfeita imitação a seda lindos e magnificos cabos e haste de ferros começando pelos seguintes preços: As de 9\$0 e 1\$000 a 6\$0; as de 1\$100 e 1\$200 a 800; as de 1\$500 a 1\$000 e assim successivamente.

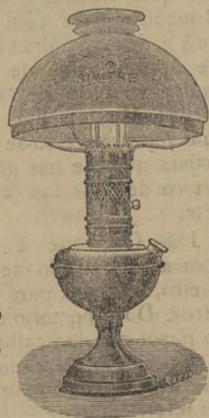
Para creança também ha grande sortido desde 320 réis.
Em se acabando não vem mais.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA
Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas
NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplósivel



Absolutamente garantido
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Can dieiro de Petroleo.

Mandam se grati catalogos a quem os requisitar.
A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9
LISBOA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS
e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de **JERONYMO BOBONE** para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa
Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.
(271)

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lazaro n.º 33. 464

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algos
Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.
PREÇOS BARATISSIMOS 40

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Señhor Jesus da Piedade».
Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.
Trata-se com Manoel das Doreas, na mesma rua, Tavira. 487

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Aujos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 498

MADEIRAS

Flandres casquinha de primeira qualidade a 105 réis o pé e a 110, com o largo de 0,25, e o grosso 0,08. Em porção faz um abatimento relativo, assim como pinho da melhor qualidade, ferragens e drogas que se vendem por preços sem competencia na estancia de Domingos José Soares, Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24. 493

FARO

A'S-DAMAS ELEGANTES

Acaba de chegar á Loja de Lisboa um lindo sortimento de chapéus enfeitados par senhoras e creanças E' o que ha de mais chic e fino gosto para a presente estação.

Cam as ultimas novidades para verão, recebeu tambem um lindo sortimento de *sombrinhas de seda* e de algodão, gravatas, lenços de seda, guarda-soes, leques de finissimo gosto, um completo sortimento de perfumarias e demais artigos proprios da sua classe, que vende, todos, por preços baratissimos, como o publico terá occasião de verificar, visitando, de preferencia, a Loja de Lisboa, rua do Rego, 28, Faro.
O proprietario, M. F. Costa. 489

Casas, arte de pesca e canoa

Vendem-se tres moradas de casas na rua de S. Lazaro, sendo umas altas e duas abarracadas, metade n'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos, uma canoa nova com todos os pertences, trespassa se uma mercearia que está nos baixos da casa alta e vendem-se diversos potes de lata que levam mais decem decas de azeite. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior.

Havendo alguém que queira comprar tudo segundo explica o annuncio e não estando habilitada na occasião espera-se pelo dinheiro por cinco a dez annos pagando a juro de cinco por cento com uma garantia. 477

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amstras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construção

VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candi-da Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 491

Saldo para camisas e bluzes

Sortido completo em todas as fazendas para camisas e bluzes nacionaes e estrangeiras e cores affiançadas e de fino gosto. Colossal sortido em lindos desenhos e côres novas e em tecidos perfeitamente de seda taes como:

Atamines, zephores, panamás, alpaca, oxfords, chemiseter, etc., etc., por um tal preço que até o ex.^{mo} freguez nunca comprou:

Esta redução é feita na
PEROLA DE TAVIRA
JOSÉ V. MANSINHO 483

Alta novidade em bluzes de genuina seda

A PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o lindo gosto, a qualidade desconhecida e as mais ricas e mimosas côres n'este genero. N'esta occasião é que o ex.^{mo} freguez pode aproveitar não só a distincção em côres e qualidade como tambem nos reduzidos preços derivado ao terem vindo directamente.

Peço encarecidamente aos ex.^{mos} freguezes a fineza de pedirem côrtes para assim se ver melhor e mais á vontade a garantida qualidade e o preço que é menos de metade do seu valor.

O ex.^{mo} freguez poderá ao ver o annuncio dizer: naturalmente é seda ordinaria ou tem algodão ou não será de dura, mas para a certificação remette-se de cada desenho um côrte a casa de quem as pedir.

Pedir amostras e ver com attenção tudo quanto esta casa annuncia. Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa.

José Viegas Mansinho 482

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques,—Tavira.